



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

INSTITUTO DE LETRAS

DEPARTAMENTO DE LINGUÍSTICA, PORTUGUÊS E

LÍNGUAS CLÁSSICAS

**ANÁLISE DO USO DAS MARCAS DE ASPECTOS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO
E DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS**

Daniel Sousa de Oliveira

Brasília – DF

2018

Daniel Sousa de Oliveira

**ANÁLISE DO USO DAS MARCAS DE ASPECTOS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO
E DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS**

Trabalho de conclusão de curso apresentada ao curso de graduação em Letras- Português do Brasil com segunda língua como requisito parcial à obtenção do Grau de Licenciada pela Universidade de Brasília.

Orientador: Prof. Me. Eduardo Felipe Felten

Brasília – DF

2018

AGRADECIMENTOS

A Deus por me dar a oportunidade de estudar na Universidade de Brasília e por concluir este trabalho.

Ao professor Eduardo Felipe Felten por suas contribuições, conselhos, puxões de orelhas e por seu precioso tempo.

Aos professores do IL que contribuíram para minha formação que são eles: Márcia Niederauer, Orlene Carvalho, Paulo Medeiros, Dionei Gomes e Janaína Ferraz.

À minha família, em especial aos meus irmãos, Daniela e Danilo, por serem mais que exemplos para mim.

Aos meus familiares, em especial, aos meus primos, Tazy e Gidevan, por todas as conversas.

À minha amiga e também namorada, Valéria Nava, por sua paciência, carinho, cuidado, companheirismo, e muito mais, pois as palavras são uma forma finita de agradecer por tudo que ela fez.

Aos amigos que encontrei neste mundo chamado Universidade de Brasília, que levarei por toda uma vida são eles: Ingrid, Beatrice, Mariana, Victor, Isabela, Ludmila, Helionay, Giovanni e Neemias.

A todos os amigos de alguma forma contribuíram para minha vida acadêmica, emocional e social, em especial, a Bruna por todos os seus ensinamentos.

Porque dele e por ele, e para ele, são todas as coisas; glória, pois, a ele eternamente. Amém.

Romanos 11:36

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo contrastar as noções aspectuais de verbos na Libras e no Português escrito e analisar a realização dos verbos SER, TER e ESTAR na Libras. Para tanto, dividimos os percursos metodológicos em três etapas, sendo: i) levantamento bibliográfico acerca do tema abordado nesta pesquisa – aspecto verbal na Língua de sinais brasileira e da Língua portuguesa; ii) entrevistas com alunos Surdos da Universidade de Brasília por meio de registro videográfico; e iii) análise das entrevistas registradas em ii, com foco no uso do aspecto dos verbos ‘ter’, ‘ser’ e ‘estar’. Os procedimentos possuem caráter qualitativo e descritivo e a metodologia empregada é de cunho descritivo-analítico para descrever as características dos aspectos verbais e a realização dos verbos TER, SER e ESTAR na Libras.

Palavras-chave: Libras. Português. Aspecto verbal. Verbos TER, SER e ESTAR.

Abstract

This paper aims to contrast the aspectual notions of the verbs in Libras and in Written Portuguese and to analyze the achievement of the verbs SER, TER and ESTAR in Libras. The methodology for this paper was divided in three steps i) a bibliographic survey about the topic addressed in this research – the verbal aspect of Brazilian Sign Language and Portuguese Language; ii) interviews with deaf students of University of Brasilia through a videographic recording; and iii) Analysis of the interviews recorded in ii, in which the focus in the use of the verb aspects ‘ter’, ‘ser’ and ‘estar’. The procedures are qualitative and descriptive. Besides. the methodology used is descriptive-analytical to describe the characteristics of the verbal aspects and the achievement of the verbs TER, SER and ESTAR in Libras.

Key-words: Libras. Portuguese. Verbal Aspect. The verbs TER, SER and ESTAR.

LISTA DE QUADROS

Quadro I - Aspectos do português

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1- Modelo de análise

FIGURA 2 - Verbo SER

FIGURA 3 - Verbo ESTAR

FIGURA 4 - Verbo ESTAR

FIGURA 5 - Verbo ESTAR

FIGURA 6 - Verbo TER

FIGURA 7 - Verbo PENSAR

FIGURA 8 - Verbo PENSAR

FIGURA 9 - Verbo LUTAR

FIGURA 10 - Verbos PROCURAR

FIGURA 11 - Verbo EXAME

FIGURA 12 - Verbo APRENDER

FIGURA 13 - Verbo ESTAR

FIGURA 14 - Verbo SER

FIGURA 15 - Verbo SER

FIGURA 16 - Verbo TER

FIGURA 17 - Verbo SER

FIGURA 18 - Verbo ESTAR

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
OBJETO DE ESTUDO	8
JUSTIFICATIVA	8
OBJETIVOS.....	9
DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA	9
CAPÍTULO 1- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	11
1.1- ASPECTO VERBAL DO PORTUGUÊS.....	11
1.2- ASPECTO VERBAL DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS.....	15
1.3-ABORDAGEM NO ENSINO DE PORTUGUÊS COMO L2 PARA SURDO.....	17
CAPÍTULO 2: PERCURSOS METODOLÓGICOS.....	19
2.1 ETAPAS REALIZADAS	19
2.2 COLETA E ANÁLISE DOS DADOS	19
CAPÍTULO 3: ANÁLISE DOS DADOS	24
3.1- ASPECTO IMPERFECTIVOS	24
3.2- ASPECTO PERFECTIVO.....	25
3.3. ASPECTO ITERATIVO.....	27
3.4- REALIZAÇÃO DOS VERBOS ‘TER’, ‘SER’ E ‘ESTAR’	32
CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	39

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa teve como objetivo principal o estudo contrastivo do português e das libras nos aspectos verbais para evitar uma falha na comunicação do português escrito. Em que o uso de um aspecto muda o sentido dos verbos, e conseqüentemente, das frases. Na investigação do aspecto em libras foram feitas entrevistas para analisar de como é realizado nesta língua dos aspectos verbais.

No primeiro capítulo, explico a luz de vários teóricos com é o funcionamento do aspecto verbal na língua portuguesa e com vários exemplos no português. Logo em seguida, explico como é realizado o aspecto em libras, e por último, abordo questões do ensino de português como segunda língua.

No segundo capítulo, explico cada passo da pesquisa em relação as referências, as filmagens, as gravações, a sistematização das análises, entre outros.

No último capítulo trago a análise dos dados dos aspectos imperfectivos, perfectivos, iterativo e a realização dos verbos “ter”, “ser” e “estar”.

Por último, apresentamos as considerações finais e as referências bibliográficas. Acrescentamos, ainda, que as figuras cuja referência é Oliveira (2018) foram criadas para os fins deste trabalho de conclusão de curso.

OBJETO DE ESTUDO

O tema desta pesquisa de trabalho de conclusão de curso se insere nos estudos contrastivos entre Português e Libras. O objeto do estudo é a Línguas de Brasileira de Sinais e sua estrutura sintática focando em noções aspectuais e a realizações dos verbos “ter”, “ser” e “estar”.

JUSTIFICATIVA

Ao entrar no curso Português do Brasil como Segunda Língua (PBSL) iniciei a abrir meus olhos para minorias linguísticas e me interessei por Línguas Brasileira de Sinais ao fazer a matéria libras básico na Universidade de Brasília. Além disso me interessei pelos aspectos verbal nas matérias de morfossintaxe, lecionadas pelos professores Paulo Medeiros e Dione

Gomes. Nestas matérias aprender e me interessei pelos aspectos verbais e as relevâncias deste tema.

A iniciativa da pesquisa surgiu a partir da vivência de duas situações com alunos surdos em que houve falha na comunicação em português escrito. Nos casos eles foram questionados quanto a uma frase com diferença aspectual no verbo e responderam de forma inadequada. Diante destes acontecimentos me propôs investigar as noções aspectuais na Língua Brasileira de Sinais e do Língua Portuguesa.

OBJETIVOS

O objetivo geral deste Trabalho de Conclusão de Curso é apresentar as noções aspectuais da Língua Brasileira de Sinais e o Português Brasileiro, e ainda, a realização dos verbos *ter*, *ser* e *estar* nestas línguas.

Para atingir o objetivo geral, relacionamos os seguintes objetivos específicos:

- I. Elaborar perguntas para a entrevista com os alunos surdos de LSB PSL, sobre suas relações com sua família, acadêmica e profissional.
- II. Registrar em vídeo as respostas dos colaboradores Surdos, conforme apresentamos em I.
- III. Analisar os vídeos registrados em II sobre o uso dos verbos *ter*, *ser* e *estar*.
- IV. Descrever e exemplificar como é o uso das marcas de aspecto no verbo *ter*, *ser* e *estar* no PB.
- V. Descrever e exemplificar como é o uso das marcas de aspecto no verbo *ter*, *ser* e *estar* na LIBRAS.

DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA

O sujeito surdo é inserido na sociedade brasileira, sendo assim também um brasileiro que ocupa um dos lugares das minorias linguísticas do Brasil. É por causa disso, este sujeito deverá ter a sua língua, a Libras, com língua de comunicação, e também, obrigatoriamente o português escrito tornando-se assim um sujeito bilíngue. Mas, de acordo com o decreto

5.626/05 a libras não pode substituir o português escrito, e por causa disso, o aprendizado de língua portuguesa escrita obrigatória por ele, o surdo. Nesta pesquisa buscaremos responder os seguintes questionamentos:

- Quais são os aspectos acontecem no português e na Libras e como eles se realizam.
- Como é a realização dos verbos “ter”, “ser”, “estar” na Libras.

CAPÍTULO 1- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo apresentaremos os pressupostos teóricos utilizados para a fundamentação teórica deste trabalho. Demonstramos como é o funcionamento dos aspectos no Português Brasileiro. Em seguida, na seção 1.2, como é o funcionamento dos aspectos na Língua Brasileira de Sinais e, por último, explicitaremos a abordagem de aspecto para surdos com L2.

1.1- ASPECTO VERBAL DO PORTUGUÊS

Quando uma falha na comunicação ocorre, na segunda língua, vários podem ser os fatores que a causaram, como questões culturais, equívocos relacionados aos níveis sintático, morfológico, pragmático, semântico. As noções aspectuais dos verbos também pode ser uma causa. Antes de começarmos a apresentar os aspectos verbais da língua portuguesa, é relevante diferenciar estes de tempo verbal.

Primeiro, apresentaremos algumas propriedades inerentes ao tempo verbal. Assim, o tempo verbal está intrinsecamente ligado ao tempo cronológico e se divide em três categorias, a saber: “Tempo simultâneo ao ato de fala ou presente, tempo anterior ao ato de fala ou passado e o tempo posterior ao ato de fala ou futuro” (CASTILHO,2017, p. 164). Conforme as contribuições de Bechara (2009), que aponta em sua gramática a visão de Coseriu, há uma dupla marcação nos verbos sendo uma de tempo, linha do tempo e dêitica, e outra com marcação de aspecto que não tem nenhuma relação com a linha do tempo e também não é dêitica.

Já o Aspecto, de acordo com as contribuições de Travaglia (2014, p. 43) é

Categoria verbal de TEMPO, não dêitica, através da qual se marca a duração da situação e/ou suas faces, sendo que estas podem ser consideradas sob diferentes pontos de vistas, a saber: o do desenvolvimento, o do completamento e o da realização da situação.

Isto posto, podemos observar, conforme Castilho (2007), que o aspecto verbal e o tempo formam uma relação íntima e muito próxima, mas o aspecto não se configura como dêitico, e está relação do aspecto e tempo se diferencia, pois, o aspecto traz consigo a duração de uma ação (imperfectivo), se começa e acaba a ação (perfectivo) e se repete ação (iterativo) (CASTILHO,2017, p. 162-163). Para melhor compreendermos a questão da duração de uma ação, apresentamos alguns exemplos no português nas músicas do cantor Tim Maia:

*Não Quero Dinheiro*¹

“A semana inteira

Fiquei esperando

*Pra te ver **sorrindo***

*Pra te ver **cantando***

Quando a gente ama

Não pensa em dinheiro

Só se quer amar

Se quer amar”

Azul do Cor do Mar

*“Ah! Se o mundo inteiro me **pudesse** ouvir*

*Tenho muito pra contar, dizer que **aprendi***

E na vida a gente tem que entender

Que um nasce pra sofrer enquanto o outro ri”

¹ Música do cantor Tim Maia tirada do site:<https://www.lettras.mus.br/tim-maia>

O imperfeito é “caracterizado por apresentar a situação como incompleta, isto é, não temos o todo da situação e, por isso, normalmente ela é apresentada em uma de suas fases de desenvolvimento” (TRAVAGLIA, 2014, p.85). Como podemos perceber no exemplo do verbo acima “*pudesse*”, que tem a ideia que alguém poderia fazer algo e que no contexto da música é ser ouvido pelo mundo, não conseguimos identificar se este alguém completou a ação.

O perfeito é “caracterizado por apresentar a situação como **completa**, isto é, em sua totalidade. O todo da situação é apresentado como um todo único, inalisável, com começo, meio e fim englobados juntos. ” (Ibid, p.85) Como podemos perceber nos exemplos acima os verbos “**fiquei e aprendi**” têm a ideia de que uma ação começou, teve um meio e um fim. No caso do exemplo do verbo *fiquei* que no início da ação é, também, o início da semana e o final da ação é o final da semana, ou seja, teve uma ação completa que tem um começo, meio e fim.

O iterativo “se caracteriza por apresentar a situação com tendo duração descontínua limitada. ” (Ibid, p.89) Como podemos perceber nos exemplos acima os verbos “*esperando, cantando, sorrindo*”, têm a ideia de duração. No exemplo “*sorrindo*”, e nos exemplos “*cantando e esperando*”, temos a ideia de que vamos sorrir, cantar, esperar por muito tempo ou até eternamente, mas não conseguimos perceber quando acaba esta ação.

Além dos exemplos apresentados, existem outros tipos de aspectos verbais, a saber: durativo, indeterminado, habitual, pontual, não começado, não acabado ou começado, acabado, inceptivo, cursivo, terminativo e não aspecto.

O durativo é definido por mostrar uma ocorrência que na estrutura sintática a duração é contínua e limitada (Ibid p. 87). Como podemos perceber nos exemplos abaixo:

Ingrid *vai* para sua casa.

O professor *esteve* doente.

O indeterminado é definido por mostra uma ocorrência que na estrutura sintática a duração é contínua e ilimitada (Ibid, p. 88). Observemos os exemplos abaixo:

Eu *trabalho* em uma loja de peças.

O mês de novembro *tem* 30 dias.

O habitual é definido por mostra uma ocorrência que na estrutura sintática a duração é descontínua e ilimitada (Ibid, p.91). Podemos observar essa questão nos exemplos abaixo:

Sempre que chegavam visitas, mamãe *fazia* biscoitos.

Sempre que chego em casa meu pai *está terminando de fazer* a comida.

O pontual é definido por mostra uma ocorrência que na estrutura sintática não tenha duração, ou seja, pontual (Ibid, p.93). Observemos os exemplos abaixo:

Achei seu anel dentro da gaveta do criado.

Valéria *conversou* comigo *por muito tempo*.

O não começado é a realização de uma situação que ainda não foi realizada, ou seja, ainda não começou (Ibid, p.95). Vejamos os exemplos abaixo:

A casa *está por* limpar.

Hoje *vai* chover em samambaia.

O não acabado ou começado é a realização de uma situação que já começou, mas ainda não acabou, isto é, está depois do começo e antes do final (Ibid, p.97). Como podemos perceber nos exemplos abaixo:

Minha perna *tem* doído.

Daniel *terminava* o TCC ontem.

O acabado é o término de uma situação que já está concluída (Ibid, p.97). Como podemos verificar nos exemplos abaixo:

Maria *leu* o livro.

Ele *morreu*.

O inceptivo é a situação em seu ponto de início (Ibid, p.98). Como podemos perceber nos exemplos abaixo:

Os alunos *estão começando a dormir* na sala.

Euler *começou a falar* na aula.

Estes são alguns dos tipos de aspectos do português, mas neste trabalho vamos focar nos perfectivos, imperfectivos e iterativo. Travaglia (Ibid, p.84) apresenta um quadro do aspecto verbal do português:

QUADRO I- Aspectos do português

Noções Aspectuais			Aspectos	
I – Duração	1. Duração	A. Contínua	a. Limitada	Durativo
			b. Ilimitada	Indeterminado
	B. Descontínua	a. Limitada	Iterativo	
		b. Ilimitada	Habitual	
2. Não duração ou Pontualidade			Pontual	
II- Fases	1. Fases de realização	A. Por começar	Não começado	
		A'. Prestes a começar (ao lado do aspecto há uma opção temporal)		
		B. Começado ou não começado	Começado ou não acabado	
	2. Fases de desenvolvimento	C'. Acabado há pouco (ao lado do aspecto há uma opção temporal)	Acabado	
		C. Acabado		
		A. Início (no ponto de início ou nos primeiros momentos)	Inceptivo	
	3. Fases de complemento	B. Meio	Cursivo	
		C. Fim (no ponto de término ou nos últimos momentos)	Terminativo	
		A. Completo	Perfectivo	
		B. Incompleto	Imperfectivo	
Ausência de noções aspectuais			Aspecto não atualizado	

Fonte: TRAVAGLIA, 2014, P.84.

Neste trabalho focaremos nos aspectos imperfectivo e perfectivo pois a bibliografia consultada foca nestes aspectos.

1.2- ASPECTO VERBAL DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

Antes de abordarmos a questão do aspecto na LSB, é importante compreendermos sobre a composição fonológica da língua, conhecimento prévio necessário que será mencionado posteriormente. Dessa forma, a formação dos sinais nas línguas de sinais é composta por Parâmetros Fonológicos, são eles: Configuração de Mão (CM), Movimento (M), Locação ou Ponto de Articulação (PA), Orientação da Palma da Mão (Or) e Expressões Não-Manuais. A seguir, apresentamos as características de cada um destes parâmetros.

O primeiro parâmetro é a Configuração de mão que “é a forma dada às mãos no momento em que o sinal será realizado, podendo ser do alfabeto manual ou não” (PAGY, 2012, p. 49).

Já o Movimento, pode ser entendido como “o deslocamento da mão no espaço durante a realização de um sinal” (PAGY, 2012, p. 52). É relevante ressaltar, que há existência de um sinal com movimento, e outro, sem movimento.

A Locação ou Ponto de Articulação “é o lugar onde será executado o sinal, ou seja, é a área do corpo, ou no espaço de articulação definido pelo corpo, em que, ou perto do qual o sinal é realizado” (PAGY, 2012, p. 55).

A Orientação da mão “é a direção para a qual a palma da mão estará apontada no momento de realização do sinal” (PAGY, 2012, p. 55).

Por fim, as Expressões não-manuais que “também conhecidas como expressões faciais e corporais, têm função sintática e de diferenciação de itens lexicais. Elas marcam sentenças interrogativas, topicalizações, concordâncias, foco, [...]” (PAGY, 2012, p. 55).

Conforme aponta Pagy (2012), na Língua de Sinais brasileira o aspecto verbal é marcado por meio dos parâmetros fonológicos e/ou morfológicos apresentados. Explicitaremos agora como os aspectos imperfectivo, perfectivo e iterativo são realizados.

Entendemos que o imperfectivo é realizado a partir do “desfecho e/ou alteração do parâmetro movimento (amplitude, duração, velocidade, direção) em verbos ou em operadores temporais” (FINAU, 2007, p. 171). Além disso, de acordo com Finau (2007), o parâmetro da expressão facial é alterado, conforme veremos no capítulo 3, em que apresentaremos uma análise mais detalhada do imperfectivo.

Já o perfectivo ocorre em situações “específicas para fechar um evento” (FINAU, 2007, p. 171), com “movimentos abruptos e retos” (SILVA, 2014, p. 50), então, quando há um verbo e sua ação começou e terminou é um perfectivo. Veremos exemplos no capítulo 3.

O iterativo é “desfecho no mesmo momento em que é iniciado [...] com mais modificações do parâmetro configuração de mãos e articulação de braços” (FINAU, 2007, p. 171), sendo assim, o iterativo é marcado por meio de repetições do parâmetro conforme veremos no capítulo 3.

Portanto, os aspectos imperfeito, perfectivo e iterativo são realizados da forma descrita acima. Na próxima seção, apresentaremos nossa perspectiva no tocante a abordagens de ensino no português para alunos surdos.

1.3-ABORDAGEM NO ENSINO DE PORTUGUÊS COMO L2 PARA SURDO

Nesta seção, debateremos acerca do ensino de português como L2 para Surdos e discutiremos o nosso posicionamento quanto às práticas educacionais voltadas para esse público.

Quanto à educação bilíngue, consideramos que:

Para a escola, essa opção [bilíngue] significa que a criança surda terá que adquirir duas línguas, a Língua de Sinais de forma plena e a língua falada de seu país em sua forma escrita (leitura e escrita). A Escola Bilíngue precisa em suas práticas trabalhar utilizando uma pedagogia que possibilite ao educando atingir esse objetivo. A partir dessa opção, a Educação Bilíngue é vista não apenas como uma necessidade para os alunos surdos, mas sim como um direito. (STUMPF, 2009, p.427)

Concordamos com Stumpf (2009) no tocante às práticas pedagógicas específicas no ensino bilíngue de português como L2. Entendemos que, para que essas práticas ocorram, são necessários metodologia e materiais didáticos específicos produzidos para esse determinado fim, além de formação específica de professores que os qualifiquem para a atuação em salas de aula bilíngues.

A metodologia possui um papel fundamental para o ensino bilíngue, determinando as ações do professor em sala de aula. Entendemos que essas ações não são arbitrárias e devem ter embasamento teórico, e devem adequar-se à realidade de cada sala de aula, tendo como foco o público-alvo em questão. Dessa forma, concordamos com Vilaça (2008) que “o professor faça escolhas metodológicas que sejam mais coerentes e necessárias, tendo em vista o contexto de ensino aprendizagem onde cada professor desempenha a sua atividade docente”. Acreditamos não existir um método de ensino de línguas perfeito e entendemos que cada sala de aula é uma realidade diferente. Por isso, propomos ecletismo de métodos e técnicas de ensino para esse fim.

Consideramos o material didático uma parte essencial da metodologia, sendo uma ferramenta de apoio do professor no processo de ensino-aprendizagem.

A formação do professor de português como L2 para Surdos é fundamental. Uma formação qualificada, que o sensibilize às necessidades educacionais intrínsecas à educação bilíngue e o prepare para suprir da melhor maneira possível, é essencial.

Conforme afirma a lei 10.436, educação bilíngue é um direito do Surdo, pois a libras pode substituir o português escrito. A partir dessa lei, houve o estabelecimento do decreto 5.626/05 que atribui as responsabilidades dos órgãos da difusão e do uso da Libras, a formação de profissionais, entre outros diretos da pessoa surda.

Por causa da lei é obrigatório o ensino de português para o sujeito surdo e conseqüentemente o ensino de aspecto verbal. A importância de se ensinar este é a possibilidade ocorrência de uma falha na comunicação do português escrito. E além disso, os aspectos implicam em diferenças pragmáticas e semânticas. Concordamos com Kipper que “no processo de aprendizagem da língua estrangeira, os aprendizes baseiam-se no conhecimento que têm de sua língua materna para compreender como a língua estrangeira é estruturada (KIPPER, 2012, p.92 apud ZIMMER, 2008, p. 33)”. Assim, o aluno surdo irá adquirir o português escrito partindo da Libras, e essa inferência da L1, pode ocasionar falhas ou equívocos na comunicação.

No próximo capítulo apresentaremos os percursos metodológicos da pesquisa, as etapas das entrevistas e a análise dos dados.

CAPÍTULO 2: PERCURSOS METODOLÓGICOS

Neste Capítulo, serão descritos os procedimentos metodológicos para a coleta e análise dos dados. Os procedimentos possuem caráter qualitativo e descritivo, que buscam entender como o aspecto imperfectivo, perfectivo e iterativo é realizado na Língua de Sinais Brasileira. Utilizaremos o método descritivo-analítico para descrever as características dos aspectos imperfectivos, perfectivos e iterativo, e ainda, a realização dos verbos *ter*, *ser* e *estar* na Língua de Sinais Brasileira.

2.1 ETAPAS REALIZADAS

Dividimos os percursos metodológicos em três etapas, sendo: i) levantamento bibliográfico acerca do tema abordado nesta pesquisa – aspecto verbal na Língua de sinais brasileira e da Língua portuguesa; ii) entrevistas com alunos Surdos da Universidade de Brasília por meio de registro videográfico; e iii) análise das entrevistas registradas em ii, com foco no uso do aspecto dos verbos ‘*ter*’, ‘*ser*’ e ‘*estar*’.

O levantamento bibliográfico realizado nos serviu como base para a análise dos dados. As entrevistas foram realizadas na Universidade de Brasília, com estudantes Surdos matriculados no curso de Língua de Sinais Brasileira Português como Segunda Língua, doravante LSB PSL. Entrevistamos cinco alunos, todos cursando o quarto semestre do curso de LSB PSL.

A entrevista fora norteadada por três perguntas, a saber: (1) “Com relação a aceitação da sua família em relação a surdez, como era esta relação na sua infância? E hoje, que você é um universitário, como está essa relação? E no futuro, como você acha que será essa relação? ”; (2) “Comente sobre o seu desenvolvimento na UnB. Como você era academicamente quando entrou na UnB? Qual o nível de português como L2 e LIBRAS como L1? Como você está agora? Quais são seus planos para seu futuro acadêmico? ”; e (3) ‘Compare os professores que você teve. No ensino fundamental e médio, com era sua relação com os professores? Na UnB como é a relação com os professores? Quando você se formar, qual tipo de professor você será? ’. Essas perguntas serviram para que pudéssemos observar o uso dos aspectos nos verbos *ser*, *ter* e *estar* em diferentes tempos verbais (passado, presente e futuro).

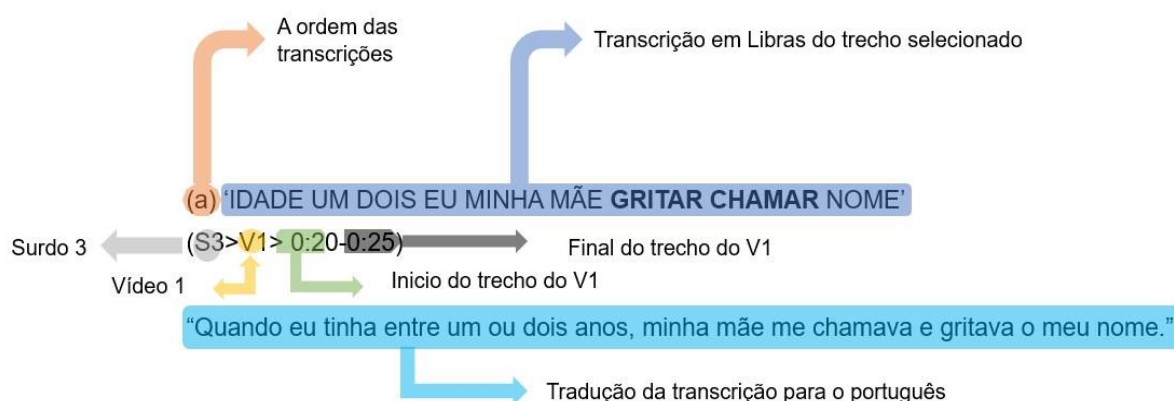
2.2 COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

A gravação ocorreu na Universidade de Brasília em dois dias, de acordo com a disponibilidade de cada aluno. Foi filmado com uma câmera fotográfica e um celular,

com um total de 42 minutos de gravação. Para a realização da análise, pesquisamos alguns programas que facilitasse, mas não encontramos nenhum programa que tivesse compatibilidade com o computador usado para a análise. Em virtude disso analisamos os vídeos da seguinte forma: assistimos os vídeos, pausando e voltando toda vez que fosse necessário. Quanto às escolhas dos exemplos, foram selecionados trechos em que observamos o uso dos aspectos imperfectivos, perfectivos e iterativo e uso dos verbos *ser*, *ter* e *estar* na Língua de Sinais Brasileira.

No próximo capítulo apresentaremos a análise dos dados sobre os aspectos verbais e uso dos verbos “ser”, “ter” e “estar” na Língua Brasileira de Sinais. Na seleção dos trechos, transcrevemos os dados em Libras e colocamos os correspondentes em língua portuguesa. A estrutura da transcrição dos trechos selecionados se dará da seguinte forma:

FIGURA 1- Modelo de análise



FONTE: OLIVEIRA (2018)

Para a transcrição dos sinais em português seguimos o modelo apresentado por Felipe (2007), por acreditarmos ser de fácil compreensão.

Para manter o sigilo dos participantes, optamos por apresentar as representações imagéticas dos sinais utilizados para os verbos TER, SER e ESTAR criadas pelo autor do trabalho, conforme podemos observar nas figuras abaixo. Além disso, denominamos como S1, S2, S3, S4 e S5, os Surdos colaboradores para esta pesquisa.

FIGURA 2 - Verbo SER



Fonte: Oliveira (2018)

FIGURA 3 - Verbo ESTAR



Fonte: Oliveira (2018)

FIGURA 4 - Verbo ESTAR



Fonte: Oliveira (2018)

FIGURA 5 - Verbo ESTAR



Fonte: Oliveira (2018)

FIGURA 6 - Verbo TER



Fonte: Oliveira (2018)

CAPÍTULO 3: ANÁLISE DOS DADOS

Neste capítulo, explicaremos, de forma preliminar, o uso dos aspectos imperfeito, perfectivo e iterativo e realização dos verbos “ser”, “ter” e “estar” da Libras. Bem como discutir quais são os sinais utilizados pelos Surdos acadêmicos para os verbos mencionados, além de descrever como são as estratégias utilizadas pelos usuários da Libras para os aspectos selecionados para este trabalho.

Primeiro vamos observar a realização do aspecto imperfeito, depois o perfectivo e, por último, o iterativo.

3.1- ASPECTO IMPERFECTIVOS

Com relação ao imperfeito, observamos na análise dos dados que os Surdos utilizaram os verbos QUERER, ANSIOSA, NERVOSA, PRECISAR e PODIA. Vale lembrar que o imperfeito se caracteriza por mudanças nos parâmetros de movimento e expressão facial no sinal (FINAU, 2007.), conforme podemos observar na transcrição a seguir.

(a) ‘**QUERER SER PROFESSOR**’

(S5>V4> 5:33-5:35)

“Queria ser professor”

A partir desse trecho, observamos o aspecto imperfeito no uso do verbo **QUERER**, uma vez que indicam uma ação inacabada. E ainda, compreender o aspecto verbal focando no tempo do verbo empregado no discurso, que neste caso, é o futuro.

(b) ‘EU **ANSIOSA** intensidade **NERVOSA** intensidade’

(S3>V1> 0:27-0:29)

“Eu ficava muito ansiosa e nervosa”

A partir desse trecho, observamos o aspecto imperfectivo no uso dos verbos “ANSIONSA” e “NERVOSA”, uma vez que indicam uma ação inacabada. E ainda, compreender o aspecto verbal focando no tempo do verbo empregado no discurso, que neste caso, é o presente.

(c) ‘**PRECISAR** COMUNICAÇÃO ELA PRINCIPAL’

(S1>V1>5:24-5:27)

“Precisaria que a comunicação fosse o principal”

A partir desse trecho, observamos o aspecto imperfectivo no uso do verbo “PRECISAR”, uma vez que indicam uma ação inacabada. E ainda, compreender o aspecto verbal focando no tempo do verbo empregado no discurso, que neste caso, é o futuro. E ainda, podemos perceber ausência do verbo SER na estrutura da Línguas Sinais.

(d) ‘3º ANO DO ENSINO MÉDIO FORMAR JÁ DEPOIS FACULDADE **PODIA** EU QUERER CAPAZ QUERER COMECAR ESTUDAR’

(S5>V4> 5:09-5:12)

“No 3º ano do ensino médio queria formar e já depois ir para faculdade, eu sou capaz é só a começar estudar e podia passar”

A partir desse trecho, observamos o aspecto imperfectivo no uso do verbo “PODIA”, uma vez que indicam uma ação inacabada. E ainda, compreender o aspecto verbal focando no tempo do verbo empregado no discurso, que neste caso, é o passado.

A respeito do imperfectivo, conforme a análise dos dados, observamos que não há a necessidade do uso dos verbos SER e ESTAR na Libras, uma vez que a estrutura sintática da língua supre a ausência dos verbos.

3.2- ASPECTO PERFECTIVO

Com relação ao perfectivo, observamos na análise dos dados que os Surdos utilizaram os verbos GRITAR, CHAMAR, RESOLVER, PASSAR e NASCER. Vale

lembrar que o perfectivo se caracteriza por um “movimentos abruptos e retos” (SILVA, 2014, p.50), conforme podemos observar na transcrição (a) a seguir.

(a) ‘IDADE UM DOIS EU MINHA MÃE **GRITAR CHAMAR NOME**’

(S3>V1> 0:20 -0:25)

“Quando eu tinha entre um ou dois anos, minha mãe me chamava e gritava o meu nome. ”

Observa-se o aspecto perfectivo no uso dos verbos **GRITAR** e **CHAMAR**, uma vez que indicam, em Libras, uma ação acabada, característica inerente ao perfectivo. E ainda, compreender o aspecto verbal observando do tempo verbal empregado no discurso, que neste caso é passado, uma vez que o sinalizante está se referindo a um período específico da sua infância, entre um e dois anos de idade.

(b) ‘MEU AVÔ **RESOLVER** PASSADO IR HOSPITAL’

(S3>V1> 0:30-0:32)

“Meu avô resolveu ir ao hospital. ”

Pudemos perceber o aspecto perfectivo no uso dos verbos **GRITAR** e **CHAMAR**, uma vez que indicam, em Libras, uma ação acabada, característica inerente ao perfectivo. E ainda, compreender o aspecto verbal observando do tempo verbal empregado no discurso, que neste caso é passado, uma vez que o sinalizante está se referindo a um acontecimento pontual da sua infância

(c) ‘EU UNB VESTIBULAR **PASSAR** PASSADO’

(S2>V1> 0:44-0:48)

“Eu passei no vestibular da UnB”

Observa-se o aspecto perfectivo no uso dos verbos **GRITAR** e **CHAMAR**, uma vez que indicam, em Libras, uma ação acabada, característica inerente ao perfectivo. E

ainda, compreender o aspecto verbal observando do tempo verbal empregado no discurso, que neste caso é passado, uma vez que o sinalizante está se referindo a um momento pontual do tempo, no caso, quando entrou na universidade.

(d) ‘MINHA MÃE ENGRAVIDAR PASSADO **NASCER**’

(S3>V1>0:13-0:18)

“Minha mãe engravidou e eu nasci...”

Notamos o aspecto perfectivo no uso dos verbos **GRITAR** e **CHAMAR**, uma vez que indicam, em Libras, uma ação acabada, característica inerente ao perfectivo. E ainda, compreender o aspecto verbal observando do tempo verbal empregado no discurso, que neste caso é passado, uma vez que o sinalizante está se referindo a um período específico da sua infância, o seu nascimento.

A respeito do perfectivo, conforme a análise dos dados, observamos que não há a necessidade do uso dos SER e ESTAR na Libras, como ocorreu em outros casos, uma vez que a estrutura sintática da língua supre a ausência dos verbos.

3.3. ASPECTO ITERATIVO

Com relação ao perfectivo, observamos na análise dos dados que os Surdos utilizaram os verbos PENSAR, QUERER, LUTAR, PROCURAR, EXAME, APRENDER. Vale lembrar que o perfectivo se caracteriza por “modificações do parâmetro configuração de mão e articulação de braços [...]. Não há marca para pontuar a finalização da repetição do evento” (FINAU, 2007, p. 171), conforme podemos observar na transcrição (a) a seguir.

(a) ‘FUTURO FORMAR EU **PENSAR QUERER PENSAR QUERER** PROFESSOR
FUTURO PROFESSOR PENSAR QUERER ENSINAR
PORTUGUÊS L2’

(S1>V3> 0:11-0:27)

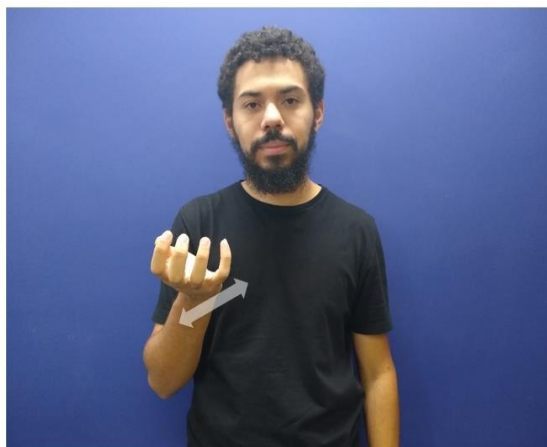
“Quando eu me formar eu fico pensando e querendo ser professor e ensinar português como L2”

FIGURA 7 - Verbo PENSAR



Fonte: Oliveira (2018)

FIGURA 8 - Verbo PENSAR



Fonte: Oliveira (2018)

Como podemos observar nas Figuras 7 e 8 que o aspecto iterativo no uso dos verbos **PENSAR** e **QUERER**, uma vez que indicam, em Libras, uma ação repetitiva, ou ainda, continuada. Podemos compreender o aspecto por meio da realização do sinal fazendo-se repetidas vezes e prolongando o sinal.

(b) ‘MÃE SEMPRE **LUTAR, LUTAR, PROCURAR, PROCURAR** ESCOLA PÚBLICA PRÓPRIA DE LIBRAS’

(S3>V1> 0:39-0:44)

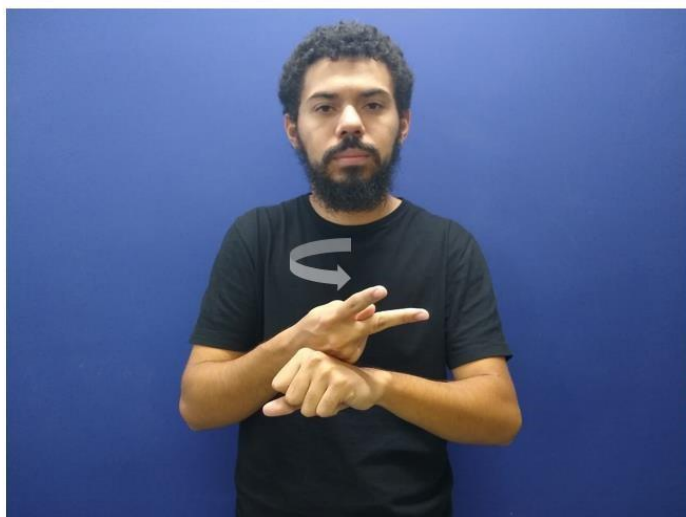
“Minha mãe sempre ficava lutando e procurando uma escola pública que usasse libras”

FIGURA 9 - Verbo LUTAR



Fonte: Oliveira (2018)

FIGURA 10 - Verbos PROCURAR



Fonte: Oliveira (2018)

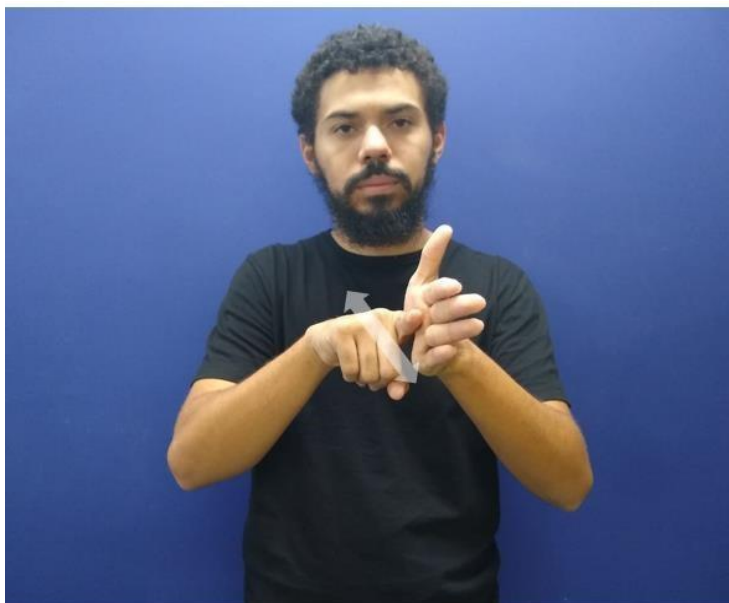
Como podemos observar nas Figuras 9 e 10 que o aspecto iterativo no uso dos verbos **LUTAR** e **PROCURAR**, uma vez que indicam, em Libras, uma ação repetitiva, ou inda, continuada. Podemos compreender o aspecto por meio da realização do sinal fazendo-se repetidas vezes e prolongando o sinal.

(c) ‘MEU AVÔ RESOLVER IR HOSPITAL MÉDICO **EXAME, EXAME**
ENCONTRAR EU SURDA’

(S3>V1> 0:29-0:35)

“Meu avô resolveu me levar ao hospital e o médico fez vários exames e descobriu que eu sou surda.”

FIGURA 11 - Verbo EXAME



Fonte: Oliveira (2018)

Como podemos observar nas Figura 10 que aspecto iterativo no uso do verbo **EXAME**, uma vez que indica, em Libras uma ação repetitiva, ou inda, continuada. Podemos compreender o aspecto por meio da realização do sinal fazendo-se repetidas vezes e prolongando o sinal.

(d) ‘PASSADO EU SALA INCLUSIVA TODOS OUVINTES ÚNICO SURDO COMO?
TER INTÉRPRETE TER SENTAR JUNTO PARECER GUIAR **APRENDER,**

APRENDER, APRENDER, MAS TER INTÉRPRETE SINALIZAR EU APRENDER, APRENDER.

(S1>V2> 0:16-0:34)

“Eu estudei em uma sala inclusiva em que todos os alunos eram ouvintes e eu era o único surdo. Como era? Tinha um intérprete que sentava junto comigo, era como se ele me guiasse e eu aprendia bastante. Tinha esse intérprete que sinalizava e eu aprendia muito.

FIGURA 12 - Verbo APRENDER



Fonte: Oliveira (2018)

Como podemos observar nas Figura 12 que o aspecto iterativo no uso do verbo **APRENDER**, uma vez que indica, em Libras uma ação repetitiva, ou inda, continuada. Podemos compreender o aspecto por meio da realização do sinal fazendo-se repetidas vezes e prolongando o sinal.

A respeito do iterativo, conforme a análise dos dados, observamos que não há a necessidade do uso dos ser e estar na Libras, como ocorreu em outros casos, uma vez que a estrutura sintática da língua supre a ausência dos verbos.

3.4- REALIZAÇÃO DOS VERBOS ‘TER’, ‘SER’ E ‘ESTAR’

A respeito do uso desses verbos encontramos dois, ser e estar. Analisamos que não há a necessidade do uso destes verbos na Libras, como ocorreu em diversos casos, pois acreditamos que a estrutura sintática da língua supre a ausência dos verbos. Isto não ocorrer de maneira similar no português, pois estes, ser e estar, são chamados de verbos copulativos que são “chamados “verbos de ligação” que, na prática, quase não são verbos e, sim, meros elementos ... de ligação. Esses verbos também recebem o nome de cópula ou copulativos” (BAGNO, 2011 p.613-614), diferentemente da Libras.

(a) ‘EU **ESTAR** PASSADO TRABALHAR NORMAL’

(S4>V2> 0:08-0:12)

“Eu trabalhava normalmente”

FIGURA 13 - Verbo ESTAR



Fonte: Oliveira (2018)

Neste exemplo, o S4 utiliza o sinal de ESTAR, conforme podemos observar na Figura 13 seguido uma marca que indica tempo passado.

(b) ‘MINHA FAMÍLIA **SER** OUVINTE’

(S3>V1 >0:11-0:13)

“Minha família é ouvinte”

FIGURA 14 - Verbo SER



Fonte: Oliveira (2018)

Neste exemplo, o S3 utiliza o sinal SER, conforme podemos observar na Figura 14.

(c) ‘**SER** PROFESSOR NOVO’

(S5>V4> 5:33-5:35)

“Sou professor novo”

FIGURA 15 - Verbo SER



Fonte: Oliveira (2018)

Neste exemplo, o S5 utiliza o sinal de SER, conforme podemos observar na Figura 15.

(d) 'LIBRAS BASICO **TER** INTEPRETE'

(S5> V1> 2:04-2:06)

“No curso de libras básico tem interprete

FIGURA 16 - Verbo TER



Neste exemplo, o S3 utiliza o sinal de TER, conforme podemos observar na Figura 16.

(e) “COMO EU **VIDA** AQUI UNB INTERROGATIVO EU FELIZ muito”

(S3>V1 >1:03-1:07)

“Como eu estou na UnB? Muito feliz”

FIGURA 17 - Verbo SER



Fonte: Oliveira (2018)

Neste exemplo, o S3 utiliza o sinal de VIDA, conforme podemos observar na Figura 17 seguido do advérbio de lugar AQUI, para produzir o correspondente do verbo ESTAR em português.

(f) 'EU **ESTAR** FELIZ'

(S2>V2> 1:04-1:06)

“Eu estou feliz”

FIGURA 18 - Verbo ESTAR



Fonte: Oliveira (2018)

Neste exemplo, o S3 utiliza o sinal de ESTAR, conforme podemos observar na Figura 18.

Diante dos resultados obtidos, pudemos compreender o funcionamento dos aspectos verbais – imperfeito, perfectivo e iterativo – em Libras. E quanto à influência, ou não, do Português nos verbos ser e estar na Libras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo dos aspectos é delicado, pois a diferença entre os aspectos é sutil, mas relevante no momento da compreensão do português escrito e da produção textual para o aluno surdo. Diante de tudo que foi exposto neste trabalho, iniciamos uma compreensão ainda elementar sobre a realização dos aspectos em português e Libras, sobretudo na segunda, por meio das entrevistas que registraram algumas noções aspectuais da Libras.

A falta de investigações nesta área do conhecimento demonstra a importância da presente pesquisa. Por meio deste estudo conseguimos evitar falhas na comunicação em português escrito, pois por exemplo um surdo pode escrever “eu te amava”, com o aspecto do verbo ‘amar’ no perfectivo, que significa: eu comecei a ação de amar alguém e terminei-a, não amando mais. Entretanto, a intenção do surdo ao escrever essa frase pretendia expressar

o aspecto no imperfeito, que significa: eu comecei a ação a amar alguém, mas não consigo definir quando vou parar de amá-lo/la.

Quanto à investigação dos verbos “ser” e “estar” na Libras, supomos que a realização destes se dá por influência da língua portuguesa, pois na estrutura sintática da língua de sinais brasileira esses verbos são, em alguma medida, morfemas zero que é “somente quando não houver nenhum morfe evidente para o morfema”, ou seja, não sendo realizados, ou ainda, não sinalizados. Observamos por meio da análise dos dados e a luz do referencial teórico adotado, que a Libras, via de regra, não se configura como uma língua que possui verbos copulativos como a língua portuguesa, ou seja, não há a necessidade de os verbos copulativos ser e estar. A presença desses verbos na produção discursiva dos Surdos entrevistados, sugerem uma influência do português. Entretanto, se faz necessário estudos mais aprofundados na temática para que se tenha, de fato, uma conclusão sobre esse fenômeno.

Esperamos que este trabalho possa contribuir para o ensino de português escrito para surdo, além de incentivar mais pesquisas nesta área.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAGNO, Marcos. **Gramática pedagógica do português brasileiro**. São Paulo: Parábola, 2011.
- BECHRA, Evarildo. **Moderna Gramática Portuguesa**. 37. Ed. Rev., Ampl. e Atual. Conforme o Novo Acordo Ortográfico- Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.
- CASTILHO, Ataliba Teixeira de; ELIAS, Vanda Maria. **Pequena gramática do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2012.
- FINAU, Rossana. **O processo de formação de interlíngua na aquisição de língua portuguesa por surdos e as categorias tempo e aspecto**. In: SALLES, Heloisa M. L. (Orgs). *Bilinguismo Dos surdos: questões linguísticas e educacionais*. Goiânia: Cânone editorial, 2007, p.159-190.
- PAGY, Fabiane Elias. *Reduplicação na língua brasileira de sinais (LIBRAS)*. 2012. xvi, 187 f., il. Dissertação (Mestrado em Linguística) —Universidade de Brasília, Brasília, 2012.
- SILVA, Lídia. **Investigando a aquisição da categoria aspectual na Língua Brasileira de Sinais**. In: STUMPF, Marianne R., QUADROS, Ronice M., LEITE, Tarcício A. (Orgs). *Série Estudos de Língua Brasileira de Sinais*. V.II. Florianópolis: Insultar. 2014, p. 29-75.
- STUMPF, Marianne R. **Relato de experiências: a educação bilíngue para surdos: relatos de experiências e a realidade brasileira**. In:STUMPF, Marianne R., QUADROS, Ronice M.(Orgs). Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2009, p.426-451.
- Travaglia, Luiz C. **O aspecto verbal no português: a categoria e sua expressão**. 5. ed. - Uberlândia : EDUFU, 2016.
- VILAÇA. Márcio Luiz C. *Métodos de Ensino de Línguas Estrangeiras: fundamentos, críticas e ecletismo*. Revista Eletrônica do Instituto de Humanidades. Rio de Janeiro: Unigranrio. n. XXVI, v. VII, Jul-Set, p. 73-88, 2008.
- Disponível em:
<http://publicacoes.unigranrio.com.br/index.php/reihm/article/viewFile/43/78>

APÊNDICE

GRAVAÇÕES DOS 5 ALUNOS SURDOS DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA.

DISPOSITIVO MÓVEL: PEN DRIVE.

ANEXOS 1

PERGUNTAS PARA ENTREVISTA COM ALUNOS SURDOS

- 1) Com relação a aceitação da sua família com a surdez, como era esta relação quando você era pequeno? E hoje, que você é um universitário, como está essa relação? E no futuro, como você acha que será essa relação?
- 2) Comente sobre o seu desenvolvimento na UnB. Como você era quando entrou na UnB academicamente, o nível de português e LIBRAS? Como você está agora? Quais são seus planos para seu futuro acadêmico?
- 3) Compare os professores que você teve. No ensino médio e ensino fundamental com era sua relação com os professores? Na UNB com e esta relação com os professores? Quando você se formar, qual tipo de professor você será?